

## CURRÍCULO ESCOLAR & PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS DE FAMILIARES E ESTUDANTES COM O ENSINO REMOTO

Fabiane Andrade Batista <sup>1</sup>  
Kézia Siméia Barbosa da Silva Martins <sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho aborda os resultados de uma das etapas da pesquisa desenvolvida entre 2020/2021, financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) acerca dos impactos da pandemia da Covid-19 na aprendizagem escolar, focalizando as experiências dos familiares e estudantes frente ao Ensino Remoto, bem como as estratégias de ensino utilizadas para assegurar a continuidade dos estudos dos alunos do Ensino Fundamental em Parintins (AM). As bases teóricas foram Sacristán (2013), Macedo (2007), Almeida (2020), Feldmann, Sensato, Martins (2020) Kirchner (2020), Dalben (2020), Stein (2020), Palu, Schutz e Mayer (2020), dentre outros. Com abordagem qualitativa, os instrumentos foram questionário semiaberto com 10 (dez) famílias selecionadas a partir de contato com as Secretarias de Educação Municipal e Estadual; e conversas com estudantes de 1º ao 5º anos das famílias selecionadas. As vozes, sentimentos e experiências dos estudantes e pais que participaram da pesquisa evidenciaram as rotinas estressantes e desafiadoras vivenciadas na pandemia, no âmbito familiar.

**Palavras-chave:** Currículo escolar, Ensino Remoto, Pandemia.

### INTRODUÇÃO

O currículo é a base da escola, articula objetivos, conteúdo e recursos de ensino, proporcionando aos alunos o acesso aos diversos saberes. Segundo Macedo (2007, p. 76) “[...] o currículo no seu processo de construção do conhecimento não resulta apenas de experiências trazidas de fora para dentro do espaço escolar. O currículo é um espaço vivo de construção de conhecimento, resultante do pensamento, das experiências de sujeitos e das suas de natureza histórica, social e biológica”. Portanto a escola, professores e estudantes se organizam a partir dos planos e projetos curriculares. Neste sentido, o Ministério da Educação do Brasil (MEC), diante da impossibilidade de aulas

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Amazonas. Pesquisadora do Programa de Institucional de Iniciação Científica (PIBIC/Fapeam), [fabianrade1806@mail.com](mailto:fabianrade1806@mail.com);

<sup>2</sup> Professora Orientadora: Doutora em Educação, Universidade Federal do Amazonas, [kezasimeia40@gmail.com](mailto:kezasimeia40@gmail.com);

presenciais, autorizou o ensino remoto como alternativa às instituições educacionais, orientando a reorganização do calendário e das atividades curriculares, adaptando aulas pela internet, pela TV, por mensagens em redes sociais, pela rádio local e por atividades impressas.

Para o Ensino Fundamental - anos iniciais, o documento sugere que as redes de ensino e escolas orientem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas crianças. As escolas traçaram estratégias pedagógicas para não deixar os alunos sem estudar no interior de suas casas, entretanto sabe-se que é complexo dar conta de um currículo com aulas presenciais, imagine ajustar esta tarefa à crise e tensão vivenciadas na pandemia.

Este trabalho aborda os resultados de uma pesquisa desenvolvida entre 2020/2021, financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) acerca dos impactos da pandemia da Covid-19 na aprendizagem escolar, focalizando as experiências dos familiares e estudantes frente ao Ensino Remoto, bem como as estratégias utilizadas para assegurar a continuidade dos estudos das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental em Parintins, Amazonas. Além da grave crise sanitária no Brasil, que teve início no estado do Amazonas no dia 13 de março de 2020<sup>3</sup>, onde o primeiro caso de covid-19 foi confirmado, causando posteriormente o colapso no sistema de saúde, em razão do grande número de infectados pelo vírus, a pandemia gerou problemáticas ao sistema de ensino e um cenário de incertezas na vida da comunidade escolar, o que justifica a relevância do tema em questão.

Portanto, o objetivo central da pesquisa é compreender acerca do desenvolvimento dos conteúdos curriculares frente à pandemia, verificando as estratégias de ensino utilizadas para assegurar a continuidade dos estudos e a aprendizagem das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental em Parintins, Amazonas. As bases teóricas utilizadas nesta etapa do estudo foram Sacristán (2013), Macedo (2007), Almeida (2020), Feldmann, Sensato, Martins (2020) e quanto à Pandemia e educação escolar foram analisados estudos e discussões de Kirchner (2020), Dalben (2020), Stein (2020), Palu, Schutz e Mayer (2020) Schutz, Fuchs (2020),

---

<sup>1</sup> Secretaria de Estado de Saúde. Disponível em: < <http://www.saude.am.gov.br/visualizar-noticia.php?id=4327>> Acesso: 20 mar 2021.

Oliveira, Gomes, Barcellos (2020) e Guizzo, Marcello, Müller (2020), os quais possibilitaram melhor compreensão do objeto de estudo. As vozes, sentimentos e experiências dos estudantes e pais que participaram da pesquisa evidenciaram as rotinas estressantes e desafiadoras vivenciadas na pandemia, no âmbito familiar.

### **CURRÍCULO ESCOLAR E A PANDEMIA DA COVID-19: considerações teóricas.**

Mais do que um documento que contém diretrizes e conteúdos trabalhados em uma escola, o currículo compõem-se de diversos discursos voltados à construção do conhecimento em torno da intencionalidade e formalização do processo educativo. Sacristán (2013) o descreve como componente formador da realidade do sistema de educação no qual vivemos, o currículo dá forma à educação. O que acaba tornando seu campo um tanto complexo, já que não possui uma definição simples. O currículo, assim como as teorias que o explicam, é um território de intensa discussão e estudos. O autor destaca que “são poucos elementos, fenômenos, atividades e fatos da realidade escolar que não têm qualquer implicação no currículo e não são afetados por ele” (2013, p.10). Portanto é inconcebível pensar em práticas educacionais sem articular a um currículo competente e o estabelecimento de um projeto político pedagógico, pois os mesmos norteiam a realidade do sistema educacional.

O debate sobre o campo do Currículo e sua conceituação é necessário para que saibamos compreendê-lo e conhecer as teorias que o cercam na educação. No Brasil, a questão curricular foi influenciada tanto pelas perspectivas técnicas como críticas, principalmente vinculadas à inquietação a respeito do conhecimento, em torno do que ensinar. A pergunta sobre “qual” conhecimento é o mais válido, nos aproxima do que vem a ser objeto do currículo, apontando diferentes perspectivas.

O currículo deve estabelecer quais conteúdos e quais habilidades farão parte deste formato de ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento escolar dos estudantes nas atuais condições. Para Almeida (2020, p. 169) [...] “o currículo do futuro deve ser flexível e aberto à articulação com as múltiplas culturas, à incorporação de questões que emergem da realidade, trabalhando com problematizações, projetos, aprendizagem pela investigação e outras metodologias ativas em experiências curriculares constituídas nas redes”. Feldmann, Sensato, Martins (2020, p. 49)

destacam que “muitas questões estiveram e estão presentes: qual o lugar do currículo? Seria o lugar do não lugar, e a mediação pedagógica seria possível pelas plataformas digitais que se fizeram presentes no movimento curricular? E a reinvenção do processo de ensinar e aprender? E os sentimentos dos sujeitos curriculares envolvidos?”. Quantos questionamentos e incertezas encorparam-se neste cenário inesperado, ainda inconcluso e de muitas incertezas.

Palú (2020) ressalta que a reação do mundo diante da pandemia mostra as consequências de uma sociedade em que os direitos não alcançam a população de modo igual, impactando, principalmente, no direito das minorias e, nesse caso específico, no direito à vida, direito reconhecido como inalienável, mas que nesse momento pode ser negado às parcelas da população pela sua condição econômica. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, aprovada em dezembro de 2017, pela qual tanto as redes estaduais quanto as municipais de ensino tiveram que reorganizar seus currículos, estava sendo implementada em muitos municípios e regiões, o que também gerou desafios para escola frente às crises geradas pela pandemia.

Segundo Kirchner (2020) “a pandemia nos colocou frente ao desafio de pensar a escola, nos retirando a sala de aula, o ambiente que sempre foi o lugar de estabelecer os vínculos principais de mediações de conhecimento”. A escola perante o cenário educacional pandêmico acaba permeando diversas reflexões, como, a função da instituição escolar na sociedade atual, o papel e formação dos docentes, o desempenho e avaliação dos alunos e os avanços tecnológicos na era da informação. Logo, a comunidade escolar teve que se adaptar a uma nova rotina e possibilidades no formato de Ensino Remoto, traçando novas configurações curriculares.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa assumiu uma abordagem Qualitativa, inicialmente com levantamento de referenciais bibliográficos e estudos acerca do objeto de estudo e sua problemática (Currículo escolar; Ensino remoto e a experiências de pais e estudantes em casa) com base em artigos científicos, reportagens, pesquisas, livros. Segundo Teixeira (2009), a pesquisa Qualitativa proporciona ao pesquisador, reduzir a distância dos estudos teóricos dos dados construídos a partir da investigação, sendo possível a descrição e interpretação de todo o processo constituinte do estudo, pesquisa ou investigação,

considerando também as experiências pessoais do pesquisador como elementos importantes para análise e compreensão dos fenômenos.

Em seguida realizamos a Pesquisa Exploratória, seguindo os protocolos de segurança, junto às Secretarias de Educação atuantes no município de Parintins para saber acerca da problemática e posteriormente ter acesso às escolas de Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) para obtenção de dados e acesso às famílias e estudantes.

Os instrumentos utilizados foram questionário semiaberto – realizado com 10 (dez) famílias selecionadas a partir de contato com as Secretarias de Educação Municipal e Estadual; e as conversas dialogadas com estudantes de 1º ao 5º anos das famílias selecionadas que aceitaram participar do projeto, para conhecer as experiências de aprendizagem vividas no tempo do isolamento e distanciamento da escola. Estas duas etapas ocorreram de forma remota, por meio de aplicativos virtuais via WhatsApp, e também por ligações telefônicas, devido ao cenário vivenciado.

### **CURRÍCULO ESCOLAR, ROTINA DE ESTUDOS, ISOLAMENTO SOCIAL: as vozes, sentimentos e experiências de pais/responsáveis e estudantes.**

Desde o mês de março de 2020, as aulas presenciais foram suspensas devido à pandemia de Covid-19, e as escolas de Educação Básica no estado do Amazonas Também se reorganizou de acordo com a realidade de cada município, devido a incerteza quanto a data de retorno às aulas nas instituições escolares. Novas formas de ensino tiveram que ser adotadas pensando nas diversas realidades dos estudantes e professores, visto que muitos são oriundos de classes sociais mais baixas, com pouco ou sem acesso a tecnologias digitais.

As escolas públicas municipais e estaduais aderiram também o Ensino Remoto, organizando em aulas on-line via *WhatsApp*, com projeto “*Aprendendo em casa pelas ondas do rádio*”, e pela plataforma “*Aula em casa*”, com entrega de apostilas elaboradas e impressas para familiares dos estudantes. Todas essas ações foram planejadas de acordo com as secretarias, que seguiram os decretos do Governo do Estado do Amazonas e as orientações do Ministério da Saúde e do Conselho Nacional de Educação.

A partir do contato com as Secretarias de Educação Municipal e Estadual, os resultados obtidos por meio do questionário semiaberto com 10 (dez) famílias

selecionadas e conversas dialogadas com estudantes das famílias que aceitaram participar do projeto, destacam as experiências de aprendizagem vividas no tempo do isolamento e distanciamento da escola, as dificuldades encontradas no desenvolvimento das atividades curriculares e os tipos de tarefas escolares realizadas. Em resposta ao questionário direcionado aos pais, por meio do aplicativo WhatsApp e ligações telefônicas, eles expuseram sobre o processo e desenvolvimento da aprendizagem dos conteúdos curriculares no interior de suas casas. As falas destacam:

É uma experiência diferente, ainda que façamos um esforço para normalizar a situação, a escola faz muita falta, pra mim foi um pouco complicado, [...] primeiro que aqui em casa são quatro crianças de diferentes idades. (Mãe de estudantes do 2º e 4º ano do Ensino Fundamental)

Foi uma experiência diferente, nunca tinha passado por isso, mesmo porque não tinha ajuda de ninguém, nem do pai dele, pois somos separados, então ficou tudo por mim a responsabilidade do estudo dele. (Mãe de estudante do 2º ano do Ensino Fundamental)

Com toda essa dificuldade que a gente também teve financeiramente, ter que se preocupar de fiscalizar a tarefa, que é coisa que a gente já fazia, mas dar um pouco mais de atenção foi difícil e tivemos que estudar para ensinar nossos filhos. (Mãe de estudante do 3º ano do Ensino Fundamental).

Os pais dos alunos enfatizam como esta nova forma de ensino e aprendizagem, com maior necessidade da cooperação da família, afetou a rotina dos lares. Segundo Dalben (2020) “[...] essa realidade das famílias não está sendo fácil. Os quartos se transformaram em escritórios de trabalho, ou de amontoados de gentes que não podem sair para trabalhar ou brincar. Famílias com pessoas que ficaram desempregadas, famílias que perderam entes queridos, famílias convivendo 24 horas com pessoas com transtornos mentais, dentro de casa, famílias convivendo com suas crianças sem espaços para as correrias e brincadeiras tão importantes para o desenvolvimento de cada uma.”

Nota-se que as dez famílias entrevistadas enfrentaram desafios para auxiliar as crianças nas atividades escolares, pais, mães que trabalham em casa ou fora de casa, e não conseguem dar atenção necessária às crianças enquanto exercem outras funções obrigatórias ou não têm com quem deixar os filhos em casa. Em relação a esses desafios, Guizzo, Marcello, Müller (2020) destacam que os responsáveis precisaram mediar a relação entre professoras e crianças, reaprender conteúdos até então esquecidos e aprender a lidar com aplicativos e ambientes virtuais: baixar conteúdo, acessar sites de bibliotecas, filmar atividades, tirar fotografias, fazer postagens que comprovem a



realização das atividades, o que compõem as condições de possibilidade para a continuidade dos estudos dos filhos. Para todas essas tarefas, precisaram investir tempo em uma nova demanda agora a eles imposta.

Outro ponto identificado envolve as dificuldades com as crianças, principalmente do 1º a 3º ano, que estão no processo de alfabetização e sentem mais necessidade do acompanhamento dos professores e pais. No Brasil, o processo de alfabetização das crianças deve ser realizado até o final do segundo ano do Ensino Fundamental I, com a mediação do professor e situações para que os alunos sejam incentivados a desenvolver as habilidades para a leitura e escrita. As famílias, diante da rotina de estudos mais intensos no interior das casas, sentiram dificuldades em auxiliar os filhos nesse processo:

Apesar de ele estar avançando, sinto que devo influenciar a melhorar na leitura, e foi nisso que eu vi o quanto é importante estar incentivando a criança pra acompanhar seus resultados, porque eu não percebia alguns problemas de escrita que ele tem, agora posso ver e tentar ajudar a ser melhor [...], mas ensinar a ler e escrever não está sendo uma tarefa fácil, até porque nós adultos aprendemos com métodos diferentes. (Mãe de estudante, 2º ano)

O cotidiano da família foi modificado inesperadamente, a autonomia e responsabilidade pela aprendizagem e estudo dos filhos foram habilidades muito requeridas neste cenário. No entanto sabemos das realidades adversas de muitas famílias. Em relação à rotina e local de estudos durante o isolamento social, os familiares disseram:

Às vezes é um pouco complicado porque a gente não tem uma estrutura, [...] nossa casa é pequena, moramos numa ocupação, por exemplo, e aqui as pessoas e as casinhas são pertinho da outra, então se escuta o que o vizinho tá falando. Isso tudo desconcentra a criança. A gente monta um espaço pra por os menores, espalhamos livros no chão, colocamos um tapete, fazemos leitura e tudo mais. (Mãe de estudantes do 2º e 4º ano do EF)

Eu tenho um neto que ele está fazendo o último ano [...] ele é responsável por criar como se fosse uma rotina de estudo pra todo mundo, ele bota na mesa, o local é aqui na minha cozinha. [...] Ele sabe que eu não sou formada, não tenho estudo, né? Então o pouco que eu aprendi, foi com ele [...]. (Avó de estudantes do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental)

Os relatos evidenciam aspectos que reconhecemos. Famílias que moram em espaços pequenos, em bairros desassistidos e estrutura precária, relações familiares conflituosas, muitos membros habitando na mesma casa, são situações que

desfavorecem a organização de uma rotina e espaço de estudos para as crianças em casa. O esforço dos pais torna-se intenso, mais ainda pelo desafio de dar conta das atividades curriculares que as crianças são solicitadas a cumprir.

As famílias abordaram pontos comuns em seus relatos, como a falta de local adequado para os estudos, a quantidade de conteúdos repassados diariamente, as falhas nas interações dos alunos, pais e professores por conta do precário acesso à internet, etc. Estudantes das escolas pesquisadas apontaram que as apostilas entregues antecipadamente foram uma das soluções que minimizaram os impactos do Ensino Remoto, já que muito não tem acesso à internet, ou um aparelho celular disponível para realização das atividades. Como destacam:

Às vezes não temos internet disponível o tempo todo, ele passa alguns dias com o pai e lá ele consegue utilizar melhor para baixar vídeos aulas da internet, ele ouve o que a professora está falando, mas ele não gosta muito desse formato [...]. (Mãe de estudante do 2º ano do Ensino Fundamental).

Eles acompanharam a aula pela rádio e atividades das apostilas, só que eles mesmos dizem assim: vovó, mas não é legal, a gente quer ter contato com nossas professoras, a gente faz perguntas, é difícil assim [...]. (Avó de estudantes do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental)

Segundo Oliveira, Gomes, Barcellos (2020) se no Ensino presencial o papel do professor é fundamental, no Ensino remoto isso, provavelmente, se intensifica inclusive pela ausência de familiaridade com tecnologias e técnicas eficazes de ensino a distância. Isso resultará na manutenção ou ampliação das desigualdades sociais e de acesso ao ensino e aprendizagem. Identificamos que os alunos se sentem desmotivados com o Ensino Remoto por conta da falta de interação e de como é aplicado, caracterizado por uma didática unilateral, em que apenas o professor dá as informações e aguarda a entrega das atividades com as respostas dos exercícios. Algumas escolas adotaram atividades mais práticas e dinâmicas como a produção de jogos e brincadeiras que oferecem ao aluno um papel mais construtivo no processo de aprendizagem.

[...] quando as atividades estão ligadas ao nosso cotidiano, sobre matemática, por exemplo, os professores incentivam a fazer cálculos com as coisas que temos em casa, usamos frutas ou objetos. [...] Sempre estamos com ele, porém foi a primeira vez que ficamos mais ativos na hora da aprendizagem, e confirmamos como é importante estar perto do filho sempre. (Mãe de estudante do 4º ano do Ensino Fundamental).

Além da participação na rotina de estudos dos estudantes, os familiares tiveram que compreender os sentimentos e conflitos que surgem diante do afastamento das



crianças da sala de aula. Devido às situações de estresse causadas pelo isolamento social, os pais esgotam a tolerância, paciência e flexibilidade para entender as dificuldades e auxiliar as crianças em suas necessidades. A convivência no lar 24h por conta do isolamento social e com o Ensino Remoto Emergencial gerou oscilações de humor e emoções desfavoráveis no interior das casas e influenciou no desempenho escolar dos estudantes, o comportamento das crianças segundo os pais foi de irritabilidade e impaciência para desenvolver as atividades no Ensino Remoto. Segundo Stein (2020) “[...] além de estados emocionais diversos por conta das experiências que tiveram durante o período de quarentena, que podem incluir violência doméstica, perda de parentes para a Covid-19 e dificuldades econômicas familiares, já se sabe da diversidade de níveis de aprendizagem durante o período de emergência, podendo incluir até perda de aprendizagem que já se tinha adquirido.” Os impactos psicológicos e na saúde dos alunos, professores e gestores devem ser considerados, essas condições emocionais atingiu a aprendizagem das crianças, que ficaram vulneráveis e desestimuladas.

A pesquisa além de dialogar com os familiares e responsáveis dos estudantes, buscou ouvir as crianças para entender seus sentimentos e percepções acerca dos efeitos da pandemia, sobretudo sobre seu processo de aprendizagem escolar. Os estudantes que colaboraram com a pesquisa estão matriculados nas escolas municipais e estaduais do município de Parintins, anos iniciais do Ensino Fundamental de 1º a 5º ano, na faixa etária de 07 anos a 11 anos. A realização da conversa com as crianças foi realizada via Whatsapp e por meio de vídeos chamadas e áudios, que posteriormente, foram transcritos. Questionados sobre as experiências de estudar em casa, expuseram:

[...] eu não gostei muito não, porque não consigo compreender as coisas com facilidade [...] os professores, eles ajudam muito nas tarefas, nos auxiliam nas atividades, sem eles não dá pra estudar em casa. Então, na minha opinião, eu não gostei. E as tarefas daqui de casa na pandemia mudaram bastante, porque invés de ir pra escola cedo, eu fico em casa e ajudo minha vó. (Aluno do 5º ano do EF - 11 anos)

Eu sou aluna do terceiro ano, eu fiquei muito triste porque eu não posso ir à escola, tô prejudicada aqui em casa nos trabalhos de aula, não consigo fazer sem ajuda dos professores. (Aluna do 4º ano do EF-10 anos)

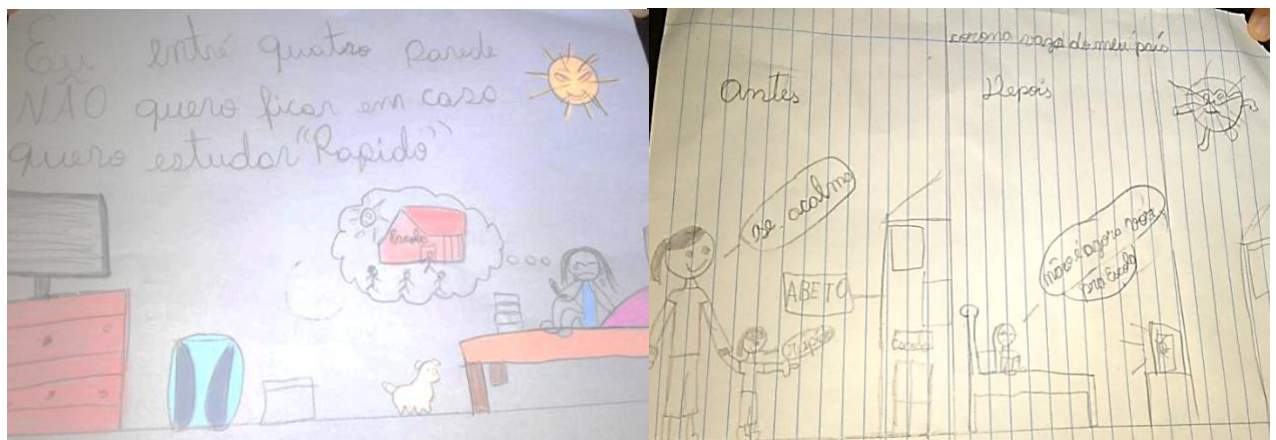
Nota-se que os estudantes sentiram muitas dificuldades no ensino remoto, todas as crianças entrevistadas enfatizaram emoções diversas, principalmente medo em relação ao vírus, falta de adaptação com a nova rotina e saudades dos professores e

colegas. A situação pandêmica obrigou crianças e familiares a mudarem seus hábitos e estudarem de modo remoto, tudo por meio das mídias digitais, sendo necessário acesso à internet e suportes como computador, tablet ou celulares. A aluna do 4º ano destaca seu principal desafio: “não tenho celular, eu tô utilizando da minha avó e as vezes ele fica com problema, as vezes ele descarrega, as vezes ela tá sem tempo pra isso, para estar perto de mim e não tem como compreender bem as coisas no celular[...]”.

Tal problemática levou ao distanciamento e a vontade de estudar dos alunos e como consequência gerou o atraso no envio e acúmulo das atividades. Para os estudantes sem acesso à internet, foram elaboradas apostilas e atividades impressas, contudo nem todos conseguem acompanhar as aulas, uma aluna do 2º ano do EF destaca: “a vovó não tem condição de fazer cópia pra mim e assim não dá, eu preciso dos professores perto da gente”.

Três estudantes discorreram sobre a solidão que sentem com o ensino remoto e com a nova rotina, para os mesmos, estar em casa é sinônimo de brincadeiras e descanso enquanto a escola é o espaço para se dedicar aos estudos, além do mais, a pressão feita pelos pais acaba deprimindo os alunos. “Eu sinto tristeza e eu quero muito voltar [...] minha mãe [...] ela fica muito irritada comigo, porque eu não aprendo, às vezes e não sei fazer minhas tarefas. Eu preciso que a professora me ensine” (Aluno do 4º ano). Cinco alunos participaram dos diálogos por áudio ou vídeo, dois alunos com TEA contaram com o relato somente dos responsáveis e quatro crianças enviaram desenhos que representam sua visão das aulas em casa.

**Figura 1** – Desenhos de alunos do 2º e 4º ano do EF



Fonte: acervo das pesquisadoras, 2020.

Os desenhos apresentados pelos estudantes demonstram a nova realidade da educação escolar, acompanhado de frases como: “Eu entre quatro paredes... não quero ficar em casa... quero estudar rápido”; “Corona vaza do meu país”. Imagens que representam como era a vida antes da pandemia e como está sendo atualmente, o medo de voltar às aulas com o coronavírus circulando e como a rotina de estudos se resume em pegar o celular e livros. Manifestam o desejo de voltar às aulas presenciais e rever principalmente seus professores, para as crianças a aprendizagem só ocorre de forma efetiva e mais prazerosa na sala de aula e com interação entre os colegas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades escolares adentraram as casas dos estudantes, com isso, pais e adultos passaram a “atuar” como professores (as). E os estudantes, embora tentem resistir a essa rotina, por conta das cobranças e estresse para eles e seus familiares, ou por não possuírem um espaço favorável para realização das tarefas escolares e não poderem interagir com os colegas e professores, foram de certo modo obrigados a estudar neste formato, com isso frustram-se e desanimam bastante. Inclusive criticaram o excesso de atividades solicitadas e a falta de recursos e aparelhos para acessar as aulas. Schutz e Fuchs (2020, p.69) destacam que “em tempos de pandemia, de isolamento social e de desaceleração dos fluxos diários, a discussão sobre o sentido da escola e o seu papel civilizacional se faz necessária.” É importante analisar o aluno como ser social, que além do cotidiano escolar, fica vulnerável a inúmeros fatores que dificultam a aprendizagem, já que é irreal imaginar que seja mantido o mesmo currículo, que os professores consigam executar tudo que foi planejado, familiares com tempo para acompanhar as atividades e que os estudantes tenham acesso a diversas plataformas de virtuais durante o horário de aula.

A comunidade escolar e o currículo tiveram que se adaptar a uma nova rotina e possibilidades no formato de Ensino Remoto. As vozes, sentimentos e experiências vivenciadas pelos estudantes e pais que participaram da pesquisa evidenciaram as rotinas estressantes e desafiadoras geradas pela pandemia no âmbito familiar, com a mudança repentina e complexa da continuidade os estudos dos alunos no interior das casas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, Brasília, 2017.

ALMEIDA, Fernando José de; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; SILVA, Maria da Graça Moreira da (orgs). **De Wuhan a Perdizes: Trajetos educativos** [recurso eletrônico] / - São Paulo: EDUC, 2020.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Relação Família x Escola em Tempos de Pandemia**. Belo Horizonte: Revista Paidéia, FUMEC, n° 22, 2020.

FELDMANN, Marina Graziela; SENSATO, Marisa Garbellini; MARTINS, Leandro Wendel. **Diversidade no currículo ou currículo na diversidade: Qual o lugar?** De Wuhan a Perdizes: Trajetos educativos [recurso eletrônico] / - São Paulo: EDUC, 2020, p. 46- 53.

GUIZZO, Bianca Salazar; MARCELLO, Fabiana de Amorim; MÜLLER, Fernanda. **A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia**. São Paulo: Educ. Pesqui. vol.46 2020.

KIRCHNER, Elenice Ana. **Vivenciando os Desafios da Educação em Tempos de Pandemia**. Desafios da Educação em Tempos de Pandemia, Cruz alta: Ilustração, 2020. N.108, p.555-578, Julho, 2020, p. 45 a 53.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. Petrópolis. Vozes, 2007.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e; GOMES, Matheus; BARCELLOS, Thais. **A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências**. Rio de Janeiro: Ensaio, aval.pol.públ.Educ, vol.28 n° 108, 2020.

PALU, Janete; SCHUTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz alta: Ilustração. N.108, p.555-578, julho, 2020.

SANCRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e Incertezas do Currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCHÜTZ, Jenerton Arlan; FUCHS, Cláudia. **Pensar a (Im) Possibilidade da Escola em Tempos de Pandemia: Reflexões à luz de Masschelein e Simons**. Desafios da Educação em Tempos de Pandemia, Cruz alta: Ilustração. N.108, p.555-578, Julho, 2020, p. 69 – 85.

STEIN, George Ricardo. **Novos contextos e caminhos para o currículo escolar na educação com covid-19**. De Wuhan a Perdizes: Trajetos educativos [recurso eletrônico] - São Paulo: EDUC, 2020, p. 35 – 45.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 6d. Petrópolis, RJ:Vozes, 2009.